



participa são pedro

Plano Diretor Participativo (PDP)
São Pedro de Alcântara

2ª Audiência Pública

Março de 2023



Equipe Técnica

Prefeitura Municipal de São Pedro de Alcântara/SC

Prefeito Municipal - Charles da Cunha

Vice Prefeito Municipal - Luciano José Kretzer

Chefe de Gabinete - Leonardo Richartz

Secretário de Tributação e Fiscalização - Lorrán Lauro Vitor Francisco

Técnico em Edificações - Artur da Silva

Coordenador da Defesa Civil Municipal - Luiz Carlos Vieira Junior

Assessor de Imprensa e Comunicação - Gustavo da Silva Roxo

Equipe Técnica

Universidade Federal de Santa Catarina

Reitor - Irineu Manoel de Souza

Pró-reitora de Extensão - Olga Regina Zigelli Garcia

Coordenador responsável pelo Laboratório de Urbanismo - Professor Doutor Samuel Steiner dos Santos

Elson Manoel Pereira	<i>Planejador Urbano, Doutor em Planejamento Urbano</i>
Samuel Steiner dos Santos	<i>Arquiteto-Urbanista, Doutor em Geografia</i>
Geruza Kretzer	<i>Arquiteta-urbanista, Doutora em Arquitetura e Urbanismo</i>
Marluci Lenhard	<i>Arquiteta-Urbanista, Mestre, Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo</i>
Nathália Sander	<i>Arquiteta-Urbanista, Mestre em Arquitetura e Urbanismo</i>
Amanda Cristina Padova	<i>Arquiteta-Urbanista, mestranda em Arquitetura e Urbanismo</i>
Marcelo Leão	<i>Advogado, mestrando em Arquitetura e Urbanismo</i>
Patricia de Castilhos	<i>Geógrafa, graduanda em Filosofia</i>
Marcio de França Santos	<i>Geógrafo</i>
Carolina Aline Herpich	<i>Graduanda em Arquitetura e Urbanismo</i>
Igor Augusto de March	<i>Graduando em Arquitetura e Urbanismo</i>
Julia Carolina Michelson de Souza	<i>Graduanda em Arquitetura e Urbanismo</i>
Júlia Frutuoso de Farias	<i>Graduanda em Arquitetura e Urbanismo</i>
Marina Iglesias Dinardi	<i>Graduanda em Arquitetura e Urbanismo</i>

Sumário

1. SEGUNDA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE LEITURA DA CIDADE	5
2. ATA	5
3. LISTA DE PRESENÇA	22
4. CONTRIBUIÇÕES - FORMULÁRIO	26

1. SEGUNDA AUDIÊNCIA PÚBLICA APRESENTAÇÃO LEITURA DA CIDADE

Pauta: A primeira audiência pública de Revisão do Plano Diretor Participativo (PDP) de São Pedro de Alcântara foi convocada pela Prefeitura Municipal de São Pedro de Alcântara, por meio do Edital de Convocação nº 01/2024 previamente publicado no Diário Oficial e o Regimento da Audiência Pública foi publicado em decreto nº 58/2024. A audiência ocorreu no dia 13 de março de 2024 de modo presencial, às 19h, no auditório (antigo teatrinho) ao lado da casa paroquial (Rua João Carlos Clasen, nº 254, Bairro Centro). O objetivo da audiência foi apresentar a Leitura da Cidade do processo de Revisão do Plano Diretor Participativo de São Pedro de Alcântara.

A **Gravação Integral da Primeira Audiência Pública**, contendo legenda, está disponível no canal do Youtube do Projeto ParticipaSPA e pode ser acessado diretamente por meio do link: [Segunda Audiência Pública | Participa São Pedro](#)

<https://www.youtube.com/watch?v=PhAq2mCXyeg>

2. ATA

Redação da Ata: Nathália Sander - Equipe Técnica UFSC

Revisão da Ata: Amanda Cristina Padova - Equipe Técnica UFSC

PRIMEIRA PARTE DA AUDIÊNCIA PÚBLICA

- **Cumprimentos e convocação da mesa**

A audiência foi iniciada pelo Sr. Lorrان Lauro Vitor Francisco, Presidente do Conselho de Desenvolvimento Municipal e Secretário de Tributação, às 19:10. Agradeceu a presença dos vereadores presentes. E chama a frente o Vice Prefeito Municipal, Sr. Luciano José Kretzer agradece a presença de todos reforçando a importância da participação da população nessa etapa do Plano Diretor para o Município.

O Sr. Marcio França, inicia a apresentação, comentando que ele é geógrafo que compõe a equipe técnica da UFSC. O Sr. Marcio explica que ele iniciará a apresentação e em seguida, o professor Samuel continuará.

O Sr. Marcio comenta sobre as pautas previstas para essa Audiência Pública, que contém a apresentação do regimento e pacto de convivência, a apresentação do processo e cronograma e que o principal conteúdo dessa Audiência Pública é a apresentação do método para síntese da Leitura da Cidade e a apresentação da Leitura da Cidade.

O Sr. Marcio explica o pacto de convivência, que está contido no Decreto nº58, de 28 de fevereiro de 2024, onde consta todo regimento da AP. Comentando sobre os direitos e deveres dos participantes e manifestações dos presentes.

O Sr. Marcio explica sobre o que é o plano diretor.

O Sr. Luiz Alves pergunta se a Câmara de Vereadores pode aprovar algo diferente no Plano Diretor Participativo do que levantado nos processos participativos na comunidade.

O Sr. Marcio responde que essa apresentação das etapas de aprovação do Plano Diretor Participativo estava próxima, explicando que apesar da equipe técnica da UFSC convidar os vereadores para participarem em todas as etapas, isso pode sim acontecer. Pois a Câmara pode aprovar algo diferente do que foi acordado no processo participativo. Marcio explica sobre a ART, como o documento de responsabilidade técnica dos envolvidos no projeto a ser apresentado para a Câmara de Vereadores. E que, caso os vereadores apresentem alguma alteração muito grande, o ideal é que a participação social exista, e também uma nova ART, com a responsabilidade técnica do que for apresentado. Ainda explica que o Prefeito também tem poder de veto.

Sr. Roberto Stahelin complementa que em tese a câmara pode alterar, mas que será difícil se houver participação da comunidade e um respaldo técnico. E reforça que cabe ao Conselho de Desenvolvimento Municipal acompanhar essa deliberação da câmara de vereadores.

O Sr. Marcio retorna a apresentação, demonstrando o cronograma das etapas do processo do plano diretor participativo. Explica quais são as fases e processos que compõem cada uma delas, expondo que, neste momento, estamos finalizando a Leitura da Cidade. Comenta que a próxima etapa participativa é a segunda rodada das oficinas territoriais. Após isso haverá a etapa de elaboração da versão preliminar do Plano Diretor Participativo e a Consulta Pública aberta à população. Marcio explica a etapa final de participação com o Conselho de Desenvolvimento Municipal, que é a Conferência Final. E que após isso a equipe técnica da UFSC fará a versão final do Plano Diretor Participativo a ser encaminhada ao poder público.

Marcio passa então para a apresentação do desenho participativo. Explicando quais são as instâncias participativas, como elas acontecem e qual o papel do Conselho de Desenvolvimento Municipal.

Sr. Wilson Vieira pergunta sobre o questionário online. Pergunta se será apresentado quantas respostas foram obtidas. Marcio responde que esses dados serão apresentados na sequência.

Marcio passa então a apresentação sobre a importância da representação e participação social no Conselho de Desenvolvimento Municipal. Apresentando os suplentes eleitos na primeira rodada das oficinas territoriais e apresenta a nova nomeação do Conselho, do Decreto 59 de fevereiro de 2024.

Marcio inicia a apresentação da Leitura da Cidade. Comenta que a Leitura da Cidade é composta pela Leitura Comunitária e a Leitura Técnica. Apresenta os dados gerais de participação das oficinas territoriais, de quantos participantes e aspectos foram levantados nesta etapa participativa.

Fala então dos respondentes do questionário online, que obteve 111 respostas, que significa que não tem uma representatividade quantitativa. Apresenta então os aspectos positivos, negativos e desejos gerais da etapa participativa.

Referente às oficinas territoriais, Marcio apresenta que os aspectos negativos que mais se destacam são: Comunicação (internet/telefone); Mobilidade - infraestrutura; Segurança; Comércio e serviços e Mobilidade - transporte público. Enquanto no questionário online, os aspectos negativos mais representativos foram: Ausência de emprego nas áreas urbanas; Má qualidade do transporte público; Baixa oferta de espaços de lazer; Alagamento, enxurrada e inundação e Falta de incentivo ao turismo.

Já os aspectos positivos mais representativos das Oficinas Territoriais são: ambiente e paisagem, a qualidade de vida, educação e saúde. Já no questionário online, os aspectos que mais se destacaram foram a preservação ambiental, o bom acesso à moradia, a segurança, aos espaços de lazer.

Quanto à dinâmica do Poema dos desejos, o que mais se destacou advindo das oficinas territoriais estão relacionados à qualidade de vida, questões relacionadas ao ordenamento territorial e uso e ocupação do solo, às questões ambientais, ao turismo e à segurança. Já o questionário online trouxe outros aspectos, como mais locais de área de lazer e prática de esportes, as áreas rurais protegidas, atividade agrícola fortalecida e o turismo consolidado.

Marcio explica então o que é a Leitura Técnica, que o documento está dividido entre aspectos ambientais, aspectos socioeconômicos, aspectos urbanísticos (uso e ocupação do solo, habitação, infraestrutura, equipamentos comunitários, mobilidade urbana) e a Legislação e estrutura institucional.

Apresenta então a localização de São Pedro de Alcântara e alguns dados gerais de caracterização do município, como a população (5776 habitantes), o PIB per capita e o padrão existente de ocupação disperso e linear. Marcio apresenta

onde estão disponíveis os documentos da Leitura da Técnica e da Leitura Comunitária.

- **Síntese da Leitura da Cidade**

Marcio passa então para a apresentação da Síntese da Leitura da Cidade. Explicando a metodologia aplicada de levantamento dos aspectos positivos, negativos e os desejos da Leitura Comunitária. E depois apresenta os aspectos positivos e negativos vindos da Leitura Técnica.

Sr. Luiz pergunta sobre os aspectos negativos da Área Rural.

Marcio explica que será apresentado em seguida. Apresenta então como é feito a síntese dos temas apresentados, com o somatório de todos os aspectos vindo das Leituras. Professor Samuel complementa que é muito importante que a população entenda como foi feita essa síntese dos temas pela equipe Técnica.

O Sr. Roberto Stahelin questiona se há um canal aberto para conversar sobre esses aspectos levantados. Samuel responde que os canais continuam abertos, citando que são eles: e-mail, whatsapp e redes sociais.

Marcio retoma a apresentação, explicando como as sínteses elencaram os temas mais estruturantes do Plano Diretor Participativo de São Pedro de Alcântara. Explica então como esses temas estão interligados. E que a próxima etapa da equipe foi elencar os temas estruturantes entre os mais aderentes até os menos aderentes ao plano.

Professor Samuel reforça, explicando o porquê a inserção na Região metropolitana é pouco aderente ao plano.

O Sr. Roberto Stahelin comenta sua preocupação com o crescimento natural da região não atinja a qualidade de vida de São Pedro de Alcântara.

Professor Samuel Steiner inicia então a apresentação do tema de ordenamento territorial, apresentando as sínteses desse tema: ocupação linear, irregularidade fundiária e ausência de instrumentos de implementação de Habitação de Interesse social, potencial impacto da pavimentação da SC 281, fragilidade nos instrumentos de planejamento e gestão territorial; existência de parâmetros de parcelamento do solo e de processos de REURB e disponibilidade de áreas de expansão urbana e baixo déficit habitacional.

Prof. Samuel comenta então sobre as áreas rurais, reforçando o questionamento do Sr. Luiz. Prof. Samuel fala que o Plano Diretor Participativo tem pouca gerência sobre as áreas rurais.

O Sr. Joanir também menciona a dificuldade do Plano Diretor Participativo gerir a área rural. Comenta que o medo dele é que a área rural se transforme numa área urbana desorganizada. Pergunta porque é difícil para o Plano Diretor Participativo organizar a área rural.

Prof. Samuel responde que o Plano Diretor Participativo não pode legislar sobre parcelamento do solo em área rural, o que pode está relacionado a questão edilícia, construtiva e se precisará de Estudo de Impacto de Vizinhança. Comenta que a legislação mais específica sobre o parcelamento do solo do perímetro rural pertence ao INCRA, que é o órgão que gere essa área.

O Sr. Carlos Alexandre pergunta se a figura do condomínio rural existe.

Prof. Samuel responde que pode existir uma legislação sobre e que é possível elaborar critérios para sua elaboração, como área máxima, fração ideal. E dá o exemplo da legislação elaborada para o município de Angelina, cujo Plano Diretor Participativo estabelece critérios para a localização e implantação de condomínios rurais.

O Sr. Roberto Stahelin reforça então que seria possível regularizar a ideia de implementação de condomínios rurais, mas que não em qualquer lugar. Prof. Samuel concorda e complementa dizendo que na próxima rodada de oficinas terão as primeiras propostas sobre isso.

O Sr. Lorrán, Secretário de Tributação reforça que haverá Oficinas Territoriais para esse momento de discussão.

Prof. Samuel fala então que existem panfletos para divulgação dessas Oficinas Territoriais, que acontecerão em breve de 26 de março até 04 de abril.

Prof. Samuel retoma a apresentação falando dos aspectos de avaliação relacionados ao ordenamento territorial que estavam contidos na Leitura comunitária. Menciona a importância de incorporar o parcelamento e uso do solo no Plano Diretor Participativo. Apresenta as áreas precárias levantadas da Leitura Comunitária, e apresenta os desejos advindos da Oficina Territorial.

Discute-se então sobre as indústrias e o desejo de áreas industriais em São Pedro de Alcântara.

O Sr. Carlos Alberto Hoffmann comenta sobre a atual área industrial, Cubatão, e afirma que não tem condição de continuar nesse lugar. Fala que o Campo de Demonstração seria uma área melhor para esse tipo de uso (industrial). Fala que, na sua opinião, lá tem que ter uma área industrial.

Prof. Samuel responde que tudo isso será avaliado com o decorrer do plano, dando exemplos de como outros municípios lidam com o uso do solo e liberação de alguns tipos de serviços e indústrias em áreas rurais.

O Sr. Bernardo Schutz afirma que a indústria está ligada à logística, comenta que por conta do contorno viário, agora é o momento de pensar nessa expansão. E lembrar que São Pedro de Alcântara é um município geograficamente muito acidentado. Por isso, para ele é necessário pensar em indústria limpa, indústria verde e que ele percebe o potencial que tem para tecnologia.

Prof. Samuel responde complementando que sim, também é necessário pensar em qual tipo de indústria.

O Sr. Daniel Silveira reforça concordando com o Sr. Bernardo Schutz, sobre pensar em indústrias menos impactantes e poluentes.

Prof. Samuel retorna então a apresentação, apresentando dados da expansão da mancha urbana de São Pedro de Alcântara. Demonstra também a mudança mais significativa que houve na área central em comparação com a área de Santa Teresa. Prof. Samuel comenta que a Leitura Técnica constatou que São Pedro de Alcântara não está passando por um processo de verticalização.

O Sr. Roberto Stahelin fala que a verticalização seria uma solução para o espaço, mas não para a mobilidade urbana do município. Participantes concordam e falam que também falta saneamento básico na cidade. O Sr. Roberto fala que a verticalização vai descaracterizar a cidade.

Prof. Samuel comenta sobre a lógica da verticalização no planejamento urbano no Brasil.

O Sr. Carlos Alberto Hoffmann comenta que em São Pedro de Alcântara ficaram engessados 20 anos. Fala do município de Rancho Queimado como exemplo.

Prof. Samuel passa então aos aspectos da Mobilidade urbana. Apresentando os aspectos da leitura comunitária que estão relacionados a esse tema. Que apresentou reclamações da população, especialmente quanto à qualidade das estradas rurais. Em seguida apresenta os aspectos da Leitura Técnica sobre a mobilidade urbana. Alguns dos aspectos apresentados são: Ausência de pavimentação em grande parte das vias municipais rurais; pavimentação asfáltica apenas no trecho urbano da SC-281; e a fragmentação e desconectividade dos arruamentos urbanos, típico da forma “espinha de peixe” e que prejudica a consolidação de centralidades e a eficiência na construção da infraestrutura. Apresenta também as análises técnicas sobre a ciclovias e o transporte coletivo.

Prof. Samuel reforça a lógica de aderência dos temas apresentados, reforçando que o ordenamento territorial era o mais ligado ao conteúdo do Plano Diretor Participativo, e que a mobilidade urbana, já teria o Plano específico. E que agora será apresentado o terceiro tema apresentado, que é o Patrimônio Cultural. Se distanciando um pouco do conteúdo direto do Plano Diretor Participativo.

Apresenta então os aspectos da Leitura Comunitária que estão relacionados ao Patrimônio cultural e ambiental do município. E em seguida apresenta os aspectos da Leitura Técnica quanto ao patrimônio imaterial e natural.

Passa então ao quarto aspecto levantado, o aspecto ambiental. Comenta que um dos pontos negativos sistematizados é sobre as ocupações em áreas de risco e suscetibilidade ambiental.

Sr. Luiz comenta que se não abrirem espaço vai ter ocupação irregular na área rural.

Samuel responde que muita coisa pode acontecer na área rural, mas não loteamentos irregulares.

Sr. Carlos Alberto Hoffmann comenta que essa porcentagem que se identifica em área de risco é de área urbana.

Samuel responde que pode ser cruzado esse dado depois. Continua a apresentação demonstrando como o tema dos aspectos ambientais apareceram nas leituras feitas.

Sr. Luiz Alberto de Oliveira fala que às vezes ocorrem problemas de alagamento de residências, devido a proximidade dessas construções do rio, e que são chamados os bombeiros recorrentemente.

Samuel responde que o rio tem uma dinâmica natural, e que isso tem influência de bacias hidrográficas, que muitas vezes vão para além da área do município. Fala também das camadas que interferem nessa dinâmica, como as ocupações próximas aos rios, a falta de permeabilidade das construções.

Retoma a apresentação, explicando os mapas de hipsometria e declividade, comentando que São Pedro de Alcântara apresenta uma geomorfologia homogênea, com morros e vales encaixados, com exceção das planícies, mesmo que estreitas, localizadas junto às localidades do Centro e de Santa Teresa.

Explica também os mapas das bacias hidrográficas, das concentrações de nascentes, das áreas de suscetibilidade à inundação e movimentos gravitacionais de massas e por fim das áreas de risco conforme o levantamento da Defesa Civil. Cita um exemplo hipotético de desbarrancamento de via, comentando que muitas vezes os problemas relacionados à temática estão além do que compete à Prefeitura.

Sr. Luiz Alberto de Oliveira comenta que às vezes é problema da Prefeitura do município. Fala sobre as cheias do rio e a falta de atuação frente este tópico.

Samuel explica que existe uma dinâmica natural do rio e que muitas vezes, por interferência humana, esta dinâmica é alterada e acaba ocasionando problemas, pois compromete a capacidade hídrica do rio. Comenta ainda que existem vários elementos de interferência e que temos que trabalhar com os cenários apresentados. Retorna à apresentação e explica sobre o mapa de declividade, concentração de bacias hidrográficas, áreas de nascente e áreas de suscetibilidade.

Sr. Leonard Schutz comenta que é difícil o crescimento da cidade e manter a sustentabilidade. Pergunta se a questão da preservação também está sendo analisada dentro dos estudos desenvolvidos. Cita como exemplo o bioma da Mata Atlântica.

Samuel responde que isso é bem importante, explica que esse tema sobre preservação e aspectos ambientais serão apresentados com mais clareza na parte de diretrizes. Cita que existem legislações que todos devem seguir, e que uma delas é o Código Florestal, o qual traz vários aspectos relacionados ao meio ambiente. Fala que os elementos identificados no Código Florestal, como topos de morros, áreas de preservação, áreas de suscetibilidade, entre outros, são mapeados pela equipe técnica da UFSC e que estas áreas são indicadas como não urbanizáveis. Comenta sobre a importância do aspecto didático que deve ser vinculado ao desenvolvimento do PDP. Explica também sobre o bioma da Mata Atlântica e relaciona os instrumentos de micro e macrozoneamento, vinculando a áreas especiais de interesse ambiental e as áreas verdes de lazer.

Samuel retorna a apresentação, iniciando o quinto aspecto sobre os equipamentos públicos e infraestrutura. Apresenta inicialmente as questões do questionário online para os equipamentos públicos, explicando como variam as demandas de cada uma das comunidades.

Em sequência, apresenta os dados da Leitura Técnica sobre os equipamentos comunitários. Apresentando algumas conclusões como a concentração significativa nas áreas urbanas, a predominância de equipamentos religiosos, contrastando com um menor número de instituições voltadas para a educação, saúde e lazer. E também que as áreas de lazer, por sua vez, abarcam o território de forma mais abrangente, visto que estão distribuídas ao longo da SC-281 de forma espaçada.

Samuel apresenta então os aspectos da Leitura Técnica quanto ao abastecimento de água do município, que é composto por quatro sistemas independentes comunitários. E também os dados do esgotamento sanitário do município, reforçando que em sua maioria (50,6%) a solução é individual. Reforçando a necessidade de elaboração de um plano de saneamento básico.

Fala dos dados da drenagem urbana, da energia elétrica e dos resíduos sólidos e outros dados referentes à infraestrutura, levantados pela Leitura Técnica e Leitura Comunitária.

Sr. Roberto fala que existe um grave problema de queda de energia por causa de intempéries como queda de árvores e desbarrancamento de encostas.

Sr. Joanir Muniz pergunta como o Plano Diretor Participativo vai tratar essa questão da falta de energia elétrica.

Samuel responde que o Plano Diretor Participativo não tem gerência sobre essas situações. Explica sobre a lógica de concessões das empresas fornecedoras.

Samuel apresenta então o tema da inserção metropolitana. Contextualizando o que isso significa e quais os grandes impactos dessa inserção para o município de São Pedro de Alcântara. Apresenta as sínteses relacionadas a esse aspecto. Além da leitura técnica em relação a inserção de São Pedro de Alcântara na RMF, e seu posicionamento central. Comenta também sobre os grandes equipamentos inseridos no território, como o presídio.

Sr. Roberto concorda e fala sobre o impacto das questões de segurança para a população local com a locação do presídio.

Samuel comenta então do último tema estruturante, a economia. Fala das suas sínteses levantadas pela Leitura da Cidade.

Apresenta então os aspectos da Leitura Comunitária em relação às questões econômicas e também os dados da Leitura Técnica, como a pirâmide etária do município.

Sr. Arthur Narni comenta que o Plano Diretor Participativo é algo para ser implementado para os próximos 10 anos. E que é necessário pensar na criação de um ambiente maduro para o crescimento. Comenta que o que a gente pensa hoje terá consequências no futuro.

Samuel concorda e fala sobre a projeção de estabilização demográfica. Comenta que é um assunto importante e que as dinâmicas populacionais não são homogêneas.

Sr. Arthur Narni fala novamente, reforçando que sua fala vai ao encontro a pensar no amadurecimento do aparelho público para atendimento e acomodação dessas pessoas.

Sr. Luiz Alberto de Oliveira fala que pode ter uma mudança dessa situação, com a população do norte vindo trabalhar na região do município e entorno.

Samuel retoma a apresentação dos dados de aspectos econômicos ligados à economia vindos do Questionário.

Sr. Luiz comenta que para isso o município precisa de arrecadação.

Samuel explica que o município de SPA ainda depende majoritariamente de repasses e que possui uma arrecadação patrimonial muito baixa.

Sr. Lorrán comenta que 11% da receita total anual vem de arrecadação própria, municipal.

Samuel comenta que é importante olhar para que essas pessoas ajudem a financiar a cidade. E que o Plano Diretor Participativo deve cuidar para que sejam encontradas as contrapartidas necessárias para esse crescimento.

Sr. Luiz garante que 30% da população de São Pedro de Alcântara não paga imposto nenhum no município, tampouco votam no município e mesmo assim exigem mais coisas que os próprios nativos do município que pagam impostos.

Samuel responde que é uma fala sobre a iniciativa de fazer cadastro atualizado e que hoje o município de São Pedro de Alcântara não tem condições para isso. Porém, é necessário analisar quais são os instrumentos possíveis de serem desenvolvidos para acompanhamento desta questão.

Sra. Alessandra, comenta que é moradora recente no município e que trabalha no cartório. Fala que veio de um município que ficou 04 anos no entrave de aprovação do Plano Diretor Participativo. Que há no município um parcelamento irregular do solo e há necessidade urgente de zoneamento, expansão do perímetro para mitigar essa situação. Fala sobre a questão do impacto ambiental, que é muito relevante no município. Fala sobre Angelina, que teve um crescimento no entorno dos rios e que após uma enchente, ocorreu grande devastação da região central. Comenta então que é fundamental se preocupar com o zoneamento, a questão ambiental e os proprietários da área rural.

Samuel responde dizendo que sua contribuição é muito boa, e que é muito necessário trabalhar na cidade existente e saber planejar um bom futuro. Samuel fala também da necessidade de uma boa gestão do Plano Diretor Participativo, que é posterior à aprovação do Plano Diretor Participativo.

Sr. Carlos Alexandre comenta que não pode esquecer dos problemas existentes.

Sr. Rogério Hoffmann, vereador, fala sobre a questão dos resíduos sólidos e que hoje, o maior custo para recolhimento do lixo é na área rural.

Samuel explica que a apresentação está finalizando e que agora está aberto para as manifestações dos presentes.

- **Manifestações orais:**

01) Sr. Lorrان agradece a apresentação da equipe da UFSC, e fala que acredita que a foi uma boa leitura feita. Comenta que o que pode perceber dentro da Secretaria nesses últimos três anos, que é necessário direcionar. Fala sobre falhas atuais do Plano Diretor Participativo na área rural, e que estão buscando sanar o problema de ter um Plano Diretor Participativo muito genérico.

Samuel comenta que talvez, a característica de São Pedro de Alcântara seja de incentivar loteamentos pequenos.

02) Alessandra pergunta sobre a possibilidade de expandir o zoneamento urbano para ter contrapartida para o poder público.

03) Sr. Isonir Westphal fala sobre o parcelamento de loteamento e que é uma demanda pública dar conta disso. Fala sobre a indústria da tecnologia, que é não poluente, e indústrias pequenas. Comenta que é necessário achar o equilíbrio no município.

Sr. Lorrان comenta que outra questão falada é que não querem habitação de interesse social no município. Fala sobre a necessidade de projetar e pensar nessa população também. Samuel concorda. Sr. Isonir também concorda e cita um exemplo próximo.

Sr. Lorrان reforça sobre buscar os mecanismos corretos para trabalhar com isso. Fala sobre o problema de apenas fazer sobrados no município, e que o Plano Diretor Participativo proíbe casas geminadas.

Samuel fala que o Plano Diretor Participativo de São Pedro de Alcântara tem que ser muito operacional nesse sentido.

04) Sr. Claiton fala sobre o ordenamento territorial e não deixar a cidade se espalhar muito. Comenta a necessidade de edifícios de quatro andares para a realidade de São Pedro de Alcântara. Fala ainda sobre gerar maior segurança com a criação de pequenas centralidades, e da necessidade de tirar os moradores que vivem em áreas de risco.

Os participantes conversam sobre a criação dessa expansão.

5) Sr. Roberto Stahelin comenta sobre a necessidade futura e imediata de outra via no centro da cidade, por conta da demanda de mobilidade. Fala sobre o anel viário e a estrutura viária.

Sr. Vinicius Zimmermann, vereador, reforça comentando sobre a necessidade da alça viária para a população local.

Samuel fala dos demais impactos de uma nova via.

5) Sr. Wilson Vieira fala que estão comentando sobre a necessidade de moradias, mas que o foco e tendência de crescimento para o município é o turismo. Então, do seu ponto de vista, São Pedro de Alcântara tem que investir nisso para não virar uma cidade dormitório.

Samuel comenta sobre o turismo e a dinâmica do Airbnb existente em muitos municípios e que isto está gerando um processo de que proprietários de imóveis para locação tem utilizado seus imóveis para Airbnb, pois tem maior retorno financeiro, porém, o crescimento dos preços é uma consequência evidente.

Sr. Wilson Vieira reforça sua opinião, exemplificando com eventos turísticos que acontecem na cidade e diz que hoje, o município não tem estrutura para comportar por completo essas demandas.

Sr. Arthur Narni fala sobre a importância da atuação da Universidade Federal no desenvolvimento do trabalho da revisão do Plano Diretor Participativo do município.

Samuel encerra a audiência pública e convida a todos para uma foto final. A Audiência Pública finaliza às 22:00.

3. LISTA DE PRESENÇA

Abaixo lista de presença dos participantes contendo o nome, bairro e entidade que representa.

Qtd	Nome	Bairro	Entidade
1	Cristina Teresa	Rio Forquilha	CDM
2	Zenaide L. Finato	Rio Forquilha	Moradora
3	Lorran Lauro Rliter Francisco	Centro	Prefeitura
4	Janir Jose de Soy	Boa Para	Morador
5	Wilson Vieira	Alto Varginha	Fonte de Alcantara
6	Bernardo Schultz	Alto Varginha	Fonte de Alcantara
7	Leonard Schultz	Alto Varginha	Fonte de Alcantara
8	Roberto Stahelin	Boa Parada	CDM
9	Tatiana C. da Silva	Santa Teresa	Vereadora
10	Joacir Muniz Vidal	Vila Junckes	Morador
11	Luciana José Kretzer	Santa Teresa	Vice Prefeito
12	Vinícius H. Zimmermann	Santa Teresa	Vereador
13	Rafael Zimmermann	Cubatão	Conselheiro CDM
14	Rafael Effling k.	Centro	Epagri
15	J. Rogério Hoffmann	Boa Parada	Câmara
16	Isonir Westphal	Santa Filomena	Civil
17	Daniel Silveira	Centro	Civil
18	Flavia Roberta Alves	Vila Junckes	Civil
19	Gladis E. B.	Vila Junckes	Civil
20	Arthur Narni	Vila Junckes	Munícipe
21	Donin Rodrigues	Santa Teresa	Câmara
22	Claiton Filho	Santa Teresa	Prefeitura
23	Carlos Alberto Hoffmann	Alta Varginha	Civil
24	Luiz Alberto de Oliveira	Pagará	Civil
25	Vera Lúcia Furlan	Vila Junckes	Samae

26	Carlos Alexandre	Invernada	Civil
27	Alessandra S. de Liz	-	Cartório

Abaixo lista de presença da Equipe UFSC, contendo o nome e a função desempenhada.

Qnt	Nome	Função
1	Samuel Steiner dos Santos	Coordenador - Equipe UFSC
2	Nathália Sander	Ata - Equipe UFSC
3	Julia Carolina Michelson de Souza	Ata - Equipe UFSC
4	Geruza Kretzer	Apoio - Equipe UFSC
5	Carolina Aline Herpich Holdefer	Apoio - Equipe UFSC
6	Marcio de França Santos	Apoio - Equipe UFSC
7	Júlia Frutuoso de Farias	Apoio - Equipe UFSC